

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Nº \_\_\_\_\_

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema “**ALICERCE PARA AMPLIAR A CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS NA SOCIEDADE BRASILEIRA**”. Apresente proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**Atenção: Ao desenvolver seus argumentos, utilize em um deles uma relação de causa-consequência ou causa-efeito. A leitura dos textos como base para suas reflexões sobre o tema é indispensável.**

## TEXTO I

[...]

As autoridades não agiram contra o padre, mas se queixaram ao arcebispo. E o padre José Paulo foi chamado à presença do cônego secretário do arcebispo. O padre ficou amedrontado. [...]

O cônego entrou com um passo manso. Os lábios tinham uma linha dura. Não havia nenhuma simpatia humana na sua figura, nos seus traços duros. O padre o viu, levantou-se, beijou humildemente sua mão:

— Cônego...

— Sente-se padre, temos que conversar.

Olhava com os olhos sem expressão o padre. Sentou-se, cruzou as mãos com grande cuidado, afastou sua reluzente batina da batina suja do padre José Pedro.

— Este arcebispo tem graves queixas contra o senhor, padre. Creio que o senhor já sabe do que se trata...

— Só se é as crianças...

— Tem nos chegado bastantes queixas, padre José Pedro.

Olhou o padre com olhos duros. José Pedro baixou a cabeça.

— A viúva Santos, continuou o cônego, queixou-se. O senhor ajudou uma corja de moleques numa praça a vaiá-la.

— Não é verdade, cônego.

— O senhor quer dizer que a viúva mentiu?

— O que ela disse não é verdade. Eu posso lhe narrar o fato...

— Não me interrompa. Porém agora há coisa muito mais grave. O senhor sabe o que fez, sabe?

— O senhor sabe o que é o leproso?

O cônego não respondeu.

— Às vezes tenho que fazer...

— Compactua com os roubos, com os crimes desses perversos.

— Que culpa eles têm... Que culpa...

— Cale-se. — A voz do cônego era cheia de autoridade.

O padre o olhou horrorizado. O cônego virou as costas e foi saindo.

— A entrevista está terminada, padre José Pedro. Pode se retirar.

Mas o padre ainda ficou parado uns minutos, querendo dizer alguma coisa. Mas não dizia nada, estava como que apatetado..

*AMADO, Jorge. Capitães da Areia. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. (Com adaptações.)*

## TEXTO II

### CARTA DO SECRETÁRIO DO CHEFE DE POLÍCIA À REDAÇÃO DO JORNAL DA TARDE

Sr. diretor do Jornal da Tarde

[...] Pelo exposto ficou claramente provado que a polícia não merece nenhuma crítica pela sua atividade em face desse problema. A polícia não tem agido com maior eficiência porque não foi solicitada pelo juiz de menores.

Cordiais saudações.

Secretário do chefe de polícia

*(AMADO, Jorge. Capitães da Areia. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. (Com adaptações.)*

### TEXTO III

#### CARTA DO JUIZ DE MENORES À REDAÇÃO DO JORNAL DA TARDE

Exmo. sr. diretor do Jornal da Tarde

[...] Não cabe ao juizado de menores capturar os pequenos delinquentes. Cabe velar pelo seu destino posterior. E o sr. dr. chefe de polícia sempre há de me encontrar onde o dever me chama. Não tenho culpa, porém, de que fujam [...] Por quê? Isso é um problema que aos psicólogos cabe resolver e não a mim, simples curioso da filosofia. De v. exc., admirador e patricio grato,  
Juiz de menores

(AMADO, Jorge. *Capitães da Areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. (Com adaptações.)

### TEXTO IV

Vivemos uma guerra civil verbal

Enquanto o surto da gripe H1N1 preocupa os brasileiros, o psicanalista e psiquiatra Jorge Forbes chama a atenção para outro tema, uma crise social do país que, a seu ver, é tão importante ou mais que a gripe: a falta de diálogo entre as pessoas que estão aferradas a verdades estanques. [...] “Mas não temos vacina para isso”, comenta.

(MESQUITA, Renata Valéria. IN: *Revista PLANETA*. Maio 2016, ano 43, ed. 520.)

### TEXTO V

Você precisa escolher um lado?

“É importante lembrar que o nosso bem-estar depende também do bem-estar comum. Sinto falta disso na nossa sociedade”, comenta a psicóloga Bel Cesar. [...] Conversas sobre temas controversos devem envolver uma intenção verdadeira das partes de ampliar suas visões, recomenda a psicóloga. Se não, será pura discussão, ou seja, uma disputa contaminada pela raiva e pela luta de poder para ver quem se impõe melhor e convencer o outro de que é ele que está errado.

(MESQUITA, Renata Valéria. IN: *Revista PLANETA*. Maio 2016, ano 43, ed. 520.)

### RECORTE TEMÁTICO

Como vemos nos textos apresentados, a fala do cônego, um discurso autoritário, se sobrepõe e tenta apagar a fala do padre, um discurso sem prestígio, o que impossibilita um diálogo entre os dois para a resolução de um problema social (Texto I, *Capitães de Areia*). Já os trechos das cartas (Textos II e III), da referida obra, evidenciam justificativas frágeis de seus emissores, calcadas no desinteresse de ambos em dialogarem sobre importante assunto.

Por outro lado, os textos da *Revista PLANETA* (Textos IV e V) tratam da necessidade do diálogo\* entre as pessoas. A falta de comunicação entre as pessoas, em qualquer grupo social, permite refletir sobre o que afirma o psiquiatra citado na reportagem: vivemos uma guerra civil verbal.

\* Dialogar – trocar opiniões, comentários etc., alternando papéis de ouvintes e de falantes. (Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa.)

Disponível em: [https://www.plataformaredigir.com.br/Temas/Detalhe/uema---paes2017-importancia-do-dialogo\\_uema](https://www.plataformaredigir.com.br/Temas/Detalhe/uema---paes2017-importancia-do-dialogo_uema). Acesso em: 20.02.2021